

Congresso, sem dinheiro, pode perder café e atrasar salário

JORNAL DE BRASÍLIA

12 JUL 1985

Deputado de plantão 'protesta' com greve

A comissão representativa do Congresso levou o deputado Severiano Alves (PDT-BA) a deflagrar greve de uma semana. Alves é um dos 40 integrantes da comissão. Na semana passada ele tentou em vão convencer o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), a convocar a comissão representativa para debater os efeitos da medida provisória da desindexação. Sarney não o atendeu. Em protesto, o deputado decidiu que não aparece no Congresso durante toda esta semana. "Quero fazer um protesto veemente contra a atitude do presidente José Sarney de não convocar a comissão para discutir as causas e os efeitos da MP da desindexação da economia", disse.

A maioria dos 23 parlamentares da comissão representativa, criada para trabalhar durante o recesso legislativo, aproveitou o mês de julho para descansar. Dos 16 deputados e 7 senadores plantonistas, apenas três parlamentares compareceram ontem ao Congresso. Estiveram em seus gabinetes o senador Júlio Campos (PFL-MT) e os deputados Valdemar Costa Neto (PL-SP) e Maria Laura (PT-DF). Nem mesmo Osório Adriano (PFL), deputado de Brasília indicado para compor a comissão, apareceu ontem no Congresso.

Os funcionários da Câmara e do Senado correm o risco de ficar sem receber salário a partir de setembro, caso o ministro do Planejamento, José Serra, não concorde em liberar cerca de R\$ 300 milhões para complementar o orçamento do Congresso. As mesas das duas Casas constataram que a previsão orçamentária feita em abril do ano passado, e que destinou R\$ 450 milhões à Câmara e R\$ 338 milhões ao Senado para os gastos deste ano, só atende às despesas até o próximo mês. "Vai faltar dinheiro até para o cafezinho", previu o segundo vice-presidente do Senado, Júlio Campos (PFL-MT).

Campos e o primeiro secretário da Câmara, Wilson Campos (PSDB-PE), interromperam o recesso para definir, com técnicos da Câmara e do Senado, as propostas de suplementação que serão apresentadas à Secretaria de Orçamento e Finanças da Seplan nos próximos

dias. Em agosto, elas devem ser oficialmente enviadas ao Congresso pelo Executivo para votação.

A proposta de suplementação orçamentária terá de ser detalhada, segundo as várias rubricas do orçamento, que, além dos gastos com pessoal, cobre despesas com passagens e locomoção e material de consumo. No Senado, por exemplo, R\$ 2,3 milhões destinados a gastos com passagens de parlamentares e depoentes das comissões não foram suficientes. Os R\$ 5,36 milhões previstos para material de consumo — onde se inclui o cafezinho — também já estão esgotando.

Para ter sua reivindicação atendida sem demora, os dirigentes da Câmara e do Senado vão argumentar que o orçamento do Congresso e do Tribunal de Contas da União corresponde a 0,5% do orçamento da União.